

Eixo Temático ET-13-001 - Educação Ambiental

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO NORTEADOR PARA DISSEMINAR OS PRESSUSPOSTOS DA ECONOMIA VERDE EM MERCADOS PÚBLICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE-PE

Iara Cristina Ribeiro da Silva¹; Maria Núbia Medeiros de Araújo Frutuoso²

¹Estudante do Curso Superior Tecnológico em Gestão Ambiental. ²Orientadora. Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Recife. Departamento de Saúde, Segurança e Meio Ambiente. Projeto de pesquisa: Ação Interdisciplinar para a Sustentabilidade de Mercados Públicos da Região Metropolitana do Recife - PE. Financiado pelo CNPq. E-mail: iaracrn@hotmail.com; nubiafrutuoso@hotmail.com.

RESUMO

A problemática ambiental atinge todas as camadas da sociedade e espaços diferenciados. Neste artigo, nossa discussão tem como objetivo discutir os fundamentos da interdisciplinaridade que reitera novas ideias, atrelado aos conhecimentos de áreas distintas, com foco na Economia Verde promovendo a sustentabilidade socioambiental em Mercados Públicos da região metropolitana do Recife, além de visualizá-la como medida mitigadora da degradação ambiental nestes espaços, em contraposição a algumas visões da Economia Capitalista esta tem como premissa básica a grande concorrência e o consumismo em excesso. Para fomentar a pesquisa escolhemos o Mercado Público de Casa Amarela, com 84 anos de existência na região, pela seu valor histórico e econômico na localidade.

Palavras-chaves: Meio ambiente; Educação; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, Recife tem se transformando numa região com um crescimento econômico avançado, de acordo com o IBGE (2013), o PIB da região vem aumentado, sobretudo, no setor de serviços. Passos et. (1998) agrega que crescimento econômico trata do resultado do aumento produtivo agregado, adicionado a quantidade de um ou mais fatores da produção empregada, bem como a alocação dos recursos entre setores, mas que também deve promover o progresso e a mudança tecnológica. Ainda nessa visão, de acordo com MTE (Ministério de Trabalho e Emprego, 2007), a “Dimensão Econômica é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo”.

Os Mercados públicos tem participação na economia, atribuído a sua capacidade de movimentação financeira e de mercadorias por meio das vendas. Pintaudi (2006) revela que essa importância vem desde sua origem, no entanto, a economia era movimenta pelo valor de trocas em mercadorias, com o passar dos anos passou a ser em moeda.

No cenário atual, os Mercados Públicos vem despertando olhares dos pesquisadores, devido a sua geração de emprego, capacidade de comercialização, valor histórico e econômico. Contribuindo ainda Pintaudi que o estudo dos mercados públicos nos remete a reflexão sobre sua origem, considerando a definição do seu valor para a

sociedade em cada momento, para a autora os mercados é um dos constituintes que marcam a separação do homem e a natureza.

Neste contexto, esta pesquisa consiste em um estudo sobre o Mercado de Casa Amarela, localizado na região metropolitana do Recife, abordando atitudes sustentáveis nesses espaços, norteados pelos princípios da Educação Ambiente com foco da Economia Verde e a contribuição da interdisciplinaridade neste ambiente.

MATERIAL E MÉTODO

Caracterização da área

O Mercado de Casa Amarela foi inaugurado em 1930, localiza-se na Estrada do Arraial, esquina com a Rua Padre Lemos, tendo 100 boxes e 56 feirantes no Mercado Principal, 34 boxes e 15 feirantes no Anexo-I, com dois gestores subdividido pelos seguimentos de: açougues, peixarias, armarinhos, ervas, flores, artesanatos, consertos de relógios e sapatos, dentro outros. Os primeiros mercados públicos do Brasil tiveram origem juntamente com o início das cidades, onde o produtor rural se deslocava até os aglomerados urbanos a fim de vender suas mercadorias para aqueles que não o produziam (PINTAUDI, 2006).

Os dados apresentados nesta pesquisa foram oriundos de enquetes por questionários realizados com 24 permissionários do Mercado Público de Casa Amarela. Também realizamos registros fotográficos como forma de complementação dos dados do questionário, além da participação em oficinas temáticas, elaboradas pelos planos dos trabalhos pertencentes ao Projeto Ação Interdisciplinares para a Sustentabilidade Socioambiental de Mercados Públicos da Região Metropolitana de Recife-PE.

Os dados coletados através de perguntas foram organizados em forma de tabelas obedecendo ao foco das questões contidas no questionário. Após a organização dos dados, estes foram confrontados com nosso referencial teórico para o encaminhamento de propostas acerca da implantação da Economia Verde no mercado em estudo.

Os dados coletados no âmbito do projeto maior incluindo nosso plano de trabalho, foram utilizados como referência para elaboração e execução de oficinas e fóruns educativos, sobre as principais temáticas ambientais identificadas como necessárias ao Mercado de Casa Amarela.

Estas atividades foram realizadas em parceria com o grupo interdisciplinar. No primeiro fórum que tratou da elaboração da agenda 21 para o Mercado de Casa Amarela, no mês de maio de 2014, proposto pela bolsista do mesmo projeto interdisciplinar do qual este plano de trabalho faz parte. Bandim, Angélica Alves Rodrigues. Fizemos a apresentação de um banner temático sobre Economia Verde tentando inserir esta discussão no âmbito do mercado. Novas propostas serão elaboradas com esta finalidade, a partir das necessidades identificadas no âmbito desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que os dados de identificação dos sujeitos são importantes para conhecimento do universo pesquisado e a adequação das propostas de Educação Ambiental que serão elaboradas para os comerciantes do Mercado de Casa Amarela nossas primeiras questões abordaram níveis de escolaridade, sexo, idade objetivando identificar o perfil dos permissionários (comerciantes) do mercado em estudo. Os dados coletados revelam que 56 % dos entrevistados tem ensino médio.

Neste sentido, o nível de escolaridade dos permissionários (comerciantes), assim como sua experiência empírica, constituem-se como elementos facilitadores para a implantação da Economia Verde no Mercado de Casa Amarela. Os processos

educativos são consolidados através de uma postura autônoma e emancipatória dos sujeitos envolvidos – educadores e educandos – com a intenção de superar os riscos que prolonguem ou agravem a submissão e a dominação cultural. (ADAMS, 2010). No mercado estudado, observou-se, a grande variedade de produtos, destaca-se do que se refere a alimentos 56% (Tabela 1). Leal (2012) destaca que um dos objetivos dos mercados públicos é acolher pessoas com o propósito de comercializar e consumir produtos que neles são oferecidos, constituindo-se assim, em vários nichos de mercados atraindo diferentes grupos sociais.

Tabela 1. Os boxes em percentual por seguimentos.

SEGUIMENTOS	%
Lanchonete, bar	29
Armarinho	17
Açougue, peixaria	15
Bolsas	8
Artesanatos	7
Conserto de relógios, sapatos	7
Frios	3
Confecção	3
Temperos, ervas	6
Produtos para sorveteria, bomboniere	3
Bijuteria	1
Ótica	1

Fonte: Silva (2014). Adaptado administração do mercado de Casa Amarela.

No que se refere aos problemas ambientais existentes no mercado 92% dos entrevistados apontaram que algumas ações praticadas no Mercado poderiam mitigar efeitos negativos constitutivos da degradação ambiental, sobretudo os resíduos sólidos, consumação de energia e água, considerando que este é um local de grande fluxo de pessoas com comprometimentos sociais diversos, influenciados por sua cultura, e objetivos diversos. Leff (1998) enfatiza que a sustentabilidade ambiental surge como respostas às consequências da modernização e um meio de construção da racionalidade produtiva, trata-se de se apropriar da natureza de forma que se racionalize os meios produtivos, alargando as fronteiras da ordem econômica- ecológica globalizada. No quadro abaixo 01 apresentamos as ações que os permissionários estariam dispostos a fazer para melhorar seu espaço de trabalho, conforme quadro abaixo:

Quadro 1. Ações para melhoria do trabalho no Mercado de Casa Amarela.

DESCRIÇÃO	%
Coleta seletiva	61
Reaproveitamento de resíduos	24
Economizar Energia	15

Fonte: Silva (2014).

No universo pesquisado constatamos 16% já ouviram falar de Economia Verde 16%, destacaram que conheceram algumas características dessa economia, sobretudo, quando houve a Rio+20, época e que a mídia contribuiu para a divulgação da mesma. No entanto, após o evento pouco se houve falar dela. A Economia Verde reitera novas ideias na promoção da economia, no desenvolvimento sustentável e inclusão social (ALMEIDA, 2012). A Revista Acadêmica, 2009 ainda destaca que a Economia Verde surge em contraposição a Economia Capitalista, cujo objetivo é o de articular diversos instrumentos e práticas econômicas capazes de centralizar as questões sociais e ambientais. Acrescenta também Abromovay, 2012 que Economia Verde tem como premissa aumentar a eficiência dos recursos empregados nos modos de produção, reduzir as desigualdades sociais e mitigar o uso dos recursos naturais. Isto quer dizer que ela garante a reprodução saudável do meio ambiente e apoia o desenvolvimento social despertando em todos agentes envolvidos a dependência do meio ambiente. Também consideramos que este percentual é pequeno evidenciando um trabalho de informação e sensibilização através de propostas de Educação Ambiental.

Segundo os dados de nossa pesquisa os permissionários apontam como ordem de prioridade os seguintes aspectos em primeiro lugar educação 45%, seguida de saúde com 25%, segurança 18% e por último o lazer 12%. Estes dados revelam que suas expectativas ainda se encontram dentro dos limites básicos de sobrevivência, conforme tabela 02, para avanços em outras áreas de comprometimento de projetos de sociedade mais avançados a exemplo da Economia Verde. No entanto, não estamos afirmando que é impossível avançar nesta perspectiva, mas que precisamos estar atentos a estes limites para ultrapassá-los.

Tabela 2. Prioridade de investimentos pelo poder público para aumentar o desenvolvimento econômico.

AGENTES	(%)
Educação	45
Saúde	25
Segurança	18
Lazer	12

Fonte: Silva (2013).

De acordo com Freire, 1999 Somos sujeitos inacabados, isto quer dizer, a aprendizagem requer um processo permanente de busca; na experiência educativa respeitar a natureza é fundamental, bem como seus limites, conscientizar a população é ponto de partida, fazendo, o aprendizado não é para nos adaptar, mas de mudar a realidade, intervindo e recriando os processos pedagógicos cotidianamente.

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, constatamos que o mercado de Casa Amarela tem grande expressividade comercial no bairro de Casa Amarela, contribuindo com o crescimento econômico do Recife. A quantidade de boxes para comercialização no seu interior, além de fatores históricos e culturais, propícios a uma cultura de mercado, sendo favorável ao processo de incorporação de uma economia menos impactante ao patrimônio histórico e cultural a estes espaços cheios de historicidades. Neste cenário, a

Economia Verde, enquanto modelo econômico com práticas voltadas à equidade social, e conscientizando da sociedade quanto a utilização dos recursos naturais teria grande contribuição para o resgate histórico destes espaços colaborando com seu crescimento e desenvolvendo de forma sustentável. No momento é que provoca um despertar para que o homem se sinta parte integrante do meio em que vive tendo o cuidado de preservá-lo. Ou seja, o uso com responsabilidade. Este interesse foi identificado em nossa pesquisa por parte dos permissionários, ideias que podem ser disseminadas para os demais através de um trabalho de educação ambiental com foco na Economia Verde.

Ações que podem ser incentivadas pelos órgãos responsáveis pela gestão dos mercados públicos, criando e implantando políticas públicas de incentivo a práticas mais sustentáveis a exemplo da Economia Verde.

Para que a economia verde seja implantada, far-se-á necessário uma discussão mais ampla sobre seus fundamentos, benefícios e possibilidades, através de um processo de educação continuada, elaboração de materiais pedagógicos e oficinas sobre o tema, com abrangência interdisciplinar, permitindo com isso a atuação de outras áreas do conhecimento nas resoluções dos problemas ambientais e sustentabilidades socioambientais dos negócios empreendidos.

Diante do exposto, consideramos que a educação ambiental tem grande relevância para consolidação de propostas desta natureza, pois desperta o processo de reflexão e racionalização de suas práticas, impulsionando o desenvolvimento econômico com menores impactos para o meio ambiente. A Economia Verde defende usar os recursos naturais de modo eficiente, preservando-a para garantir a sobrevivência das gerações futuras, isto que dizer criar ferramentas que possam garantir nossa fonte de renda, mas respeitar os limites ambientais e promovendo a igualdade social.

Os órgãos responsáveis pela gestão dos mercados públicos poderiam firmar convênios com instituições e universidades visando orientar os permissionários para práticas mais sustentáveis, promovendo uma ecologia do trabalho e otimizando estes espaços. Observamos problemas relacionados ao fluxo de pessoas impedidos com mercadorias, de modo que dificulta a passagem dos clientes causando poluição visual. Boxes no mesmo espaço, com segmentos incompatíveis, exemplo, de um lado boxes de carne, peixe do outro: miudezas, sorvetes. Além do mais, no final do expediente esses boxes de alimentos são lavados e água escoada pelo corredor o que sugere a instalação de uma nova rede de esgoto.

Constatamos também que após a realização da oficina a construção da Agenda 21 para o mercado de Casa de Casa Amarela será um instrumento norteador de decisão em prol da coletividade, bem como uns dos documentos educativos com direcionamento para os permissionários, gestores, órgãos públicos e decisões de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Muito Além da Economia Verde**. São Paulo: Abril, 2012.
- ADAMS, T. **Educação e Economia Popular Solidária: Mediações Pedagógicas do Trabalho Associado**. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.
- ALMEIDA, L. de. Economia verde: a reiteração de ideias à espera de ações. **Estudos avançados**, v. 26, n. 74, p. 93, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=261160>>. Acesso em 24 set. 2013.

LEAL, R. E. S. **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, 2012. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo_02/PDF/61.pdf>. Acesso: em 15 de ago de 2013.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, racionalidad, complejidad, poder. Petrópolis: Vozes, 1998.

TEM. **Manual para formadores**: Descobrimo a Outra Economia que já Acontece. Brasília: MTE, SENAES, 2007.

PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PINTAUDI, S. M. **Revista electrónica de Geografía y ciencias Sociales**, v. 10, n. 218, 2006.

Revista Académica. Informe sobre el trabajo en el mundo 2009: Organización Internacional del Trabajo. Relaciones internacionales: Revista académica, 2012, Issue 21.